Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.01, 2025
ISSN 2178-6925

REESTRUTURAÇÃO URBANA E DAS CIDADES: MOSAICO E ABSTRAÇÃO ESPACIAL

URBAN AND CITY RESTRUCTURING: MOSAIC AND SPATIAL ABSTRACTION

Felipe Alan Souza Santos

Doutor em Geografia (PPGEO/UFPA), participante do Laboratório de Estudo e Pesquisa GMAPA. Professor de Educação Básica do Estado de Sergipe e Professor Supervisor PIBID/UFS; ORCID: https://orcid.org/0000-0002-4931-2481.

E-mail: felipesantosprof@hotmail.com

Alan Nunes Araújo

Doutor em Geografia pela Universidade Federal do Pará –PPGEO/UFPA. Professor da Faculdade de Geografia e Cartografia da Universidade Federal do Pará. Líder do grupo de Pesquisa GMAPA/ UFPA / https://orcid.org/0000-0001-9962-8962.

E-mail: alanaraujo@ufpa.br

Resumo

A reestruturação urbana e a dinâmica da cidade podem ser compreendidas como conceitos mais amplos e complexos do que o termo "estrutura urbana", que, segundo estudiosos da geografia urbana, se refere à organização espacial das formas e funções de uma cidade em um momento histórico específico. A definição de estrutura urbana como a realidade da cidade concebida e representada em um nível abstrato. Esse entendimento é reforçado por Sposito (1991), que descreve a estrutura urbana como um “mosaico”, fruto de processos relacionados ao uso do solo dentro da cidade e à contínua reorganização espacial, impulsionada pela dinâmica das atividades econômicas. Além disso, considera-se a função residencial e a disposição das áreas de lazer como elementos importantes nessa configuração. O objetivo deste artigo e debater teoricamente a compreensão de reestruturação urbana e suas múltiplas facetas no urbano e na cidade. A metodologia adotada foi a de levantamento bibliográfico. Em essência, uma estrutura urbana não é estática, mas reflete uma série de transformações contínuas e interligadas, que envolve tanto a alocação quanto a relocação de funções e espaços, atendendo às demandas da população e da economia. Portanto, a compreensão da cidade exige a análise desses processos sonoros que moldam constantemente a paisagem urbana.

Palavras-chave: Reestruturação urbana, Cidades, Funções.

Abstract

Urban restructuring and city dynamics can be understood as broader and more complex concepts than the term "urban structure", which, according to urban geography scholars, refers to the spatial

organization of the forms and functions of a city at a historical moment. specific. The definition of urban structure as the reality of the city conceived and represented on an abstract level. This understanding is reinforced by Sposito (1991), who describes the urban structure as a “mosaic”, the result of processes related to land use within the city and the continuous spatial reorganization, driven by the dynamics of economic activities. Furthermore, the residential function and the layout of leisure areas are considered important elements in this configuration. The objective of this article is to theoretically debate the understanding of urban restructuring and its multiple facets in the urban and the city. The methodology adopted was a bibliographic survey. In essence, an urban structure is not static, but reflects a series of continuous and interconnected transformations, which involves both the allocation and relocation of functions and spaces, meeting the demands of the population and the economy. Therefore, understanding the city requires the analysis of these sound processes that constantly shape the urban landscape.

Keywords: Urban restructuring, Cities, Functions.

1. Introdução

A reestruturação urbana é uma característica multifacetada e complexa que abrange transformações no espaço urbano, refletindo mudanças profundas nas funções e nas relações sociais e econômicas da cidade. Este artigo tem como objetivo discutir teoricamente as diferentes facetas da reestruturação urbana, analisando como ela influencia a configuração das cidades e a dinâmica de seus espaços. A metodologia adotada para esta análise baseia-se no levantamento bibliográfico, em artigos científicos que versão sobre estruturação e reestruturação urbana e da cidade.

Conceitualmente, a reestruturação urbana vai além da mera transformação física da cidade, envolvendo também o rearranjo das funções econômicas, sociais e culturais que permeiam o espaço urbano. Estudos de geografia urbana, apontam que a estrutura urbana pode ser vista como um “mosaico” resultante de processos dinâmicos, que envolvem não apenas o uso do solo, mas também a alocação e a relocação de atividades, a definição de zonas residenciais e comerciais, e a organização de áreas da

A análise da estrutura urbana exige uma compreensão mais ampla da dinâmica do capitalismo e de como ele transforma o espaço urbano. Observa-se que, a estrutura urbana é o reflexo das formas produtivas e das necessidades geradas pela acumulação de capital, o que leva à concentração espacial de recursos e à definição de novas formas de organização da cidade. Para entender a

reestruturação urbana, é preciso, portanto, observar como as mudanças nas atividades econômicas, nas práticas sociais e nas políticas públicas impactam a forma e a função dos espaços urbanos.

Nesse sentido, a reestruturação não é apenas uma mudança física, mas uma reconfiguração das relações que dão sentido ao espaço urbano. Além disso, a reestruturação urbana não se restringe ao nível intraurbano, mas também se estende à escala interurbana, afetando as relações entre diferentes cidades e regiões. A compreensão dessa reestruturação exige uma análise abrangente, que considere as relações complexas entre as diversas partes da cidade e as forças externas que influenciam esses processos. A estrutura urbana, entendida como um "mosaico" de funções e formas interligadas, reflete as necessidades de acumulação de capital e os fluxos de pessoas, bens e serviços que moldam a cidade ao longo do tempo, e o que de modo continuo estão de modo fluído transformando as relações, estrutura e reestrutura urbana.

1.1 Objetivos Gerais

Discutir teoricamente as diferentes facetas da reestruturação urbana, analisando como ela influencia a configuração das cidades e a dinâmica de seus espaços.

2. Função, rede e hierarquia urbana: debates geográficos.

Para a sapiência da interpretação conceitual da geografia urbana, faz-se um importante mecanismo entender o uso e ocupação do solo, no caso do meio urbano, ele se deu a partir das dinâmicas das atividades industriais, comerciais e de serviços. No campo da ciência geográfica existe uma nítida distinção entre os conceitos de cidade e urbanização (Santos, Araújo, 2024ª). A história erguida pela humanidade permite a compreensão dos centros urbanos que com o passar do tempo vêm denotando significados distintos. As primeiras funções urbanas estavam fortemente conectadas ao exercício da centralidade política, militar, religiosa e

comercial, sendo notório expor que após a Revolução Industrial, essa última passou a centralizar a funcionalidade urbanas (Harvey, 2004).

A Revolução Industrial diretamente não trouxe a urbanização, mas permitiu sua expressividade máxima, permitindo ao espaço urbano singularidade própria. Sobre o prisma produtivo, mesmo compreendendo a interdependência existente na atualidade com o rural. Ao longo das alterações estruturais promovida pelas diferentes fases da Revolução Industrial, de modo incisivo, no século XX, a cidade passou a exercer uma nítida centralidade, que concentra sobre a sua reestruturação a junção das influências financeiras, políticas, comerciais e culturais.

A globalização e o aprimoramento dos meios de comunicação e transporte, fez ascender melhorias na infraestrutura urbana, permitindo que as cidades, passasse a ser local de poder, desenvolvimento, luxuosidade, entretenimento, urbanidades, florescendo a ideia errônea de submissão do espaço rural em relação ao meio urbano (Santos, 2008). O que de fato existe é uma interdependência entre a cidade e o campo, enquanto o primeiro aprimora-se na oferta de bens, serviços, capital e tecnologia, o segundo oportuniza mão de obra, alimentos e matéria-prima, entre outros.

Em muitos dos casos é comum conotar o conceito ou a terminologia “cidade” para se referir ao espaço urbano. Porém o conceito de cidade é bastante variado, ele pode estar embasado em critérios demográficos, econômicos e administrativos, mas a melhor maneira de conceitua-la está na observação das similitudes existentes na maioria das cidades.

As cidades são espaços de aglomerações de pessoas, capitais e atividades econômicas com características predominantemente urbana (indústrias, comércios e serviços). Mesmo em cidades médias, torna-se visível a polarização e o poder exercido por ela em relação as áreas que a circundam, essa cidade se comporta como eixo central para o desenvolvimento das trocas e fluxos econômicos, informacionais, materiais e imateriais.

A debilidade do entendimento sobre o conceito de cidade é oriunda do próprio conceito de urbanização, que se apresenta sobre os diálogos produzidos por diversos geógrafos urbanos como uma variedade de significados. Entre esses, é encontrado no estudo da arte, referindo-se sobre o crescimento da população

urbana em detrimento ao da população rural, usando como arcabouço explicativo o processo de êxodo rural; o segundo revela-se sobre o incremento de novas cidades e o expressivo processo de expansão das existentes, explicando as razões das migrações entre as cidades, permitindo a emersão do debate sobre a desindustrialização concentrada; a terceira expõe o processo de ampliação da própria infraestrutura urbana e da oferta dos serviços que passaram a ser disponibilizado a parte dos citadinos por estratégias especulativa privada, ou pelo setor público, tem-se deste modo a ampliação das redes de transportes, saneamento básico, entre outros; e a última sobre a expansão do modo de vida urbano, que acabam resultando na modelagem cultural e comportamental dos citadinos, no trânsito caótico, nos constantes congestionamento, na presa, da alimentação rápida, ou seja, nas urbanidades.

Deste modo, pode-se aferir que o conceito de urbanização possui múltiplas conotações, e desse modo existe a necessidade para o seu entendimento a apreensão de conceitos mais específicos como o de rede urbana, hierarquia urbana, além da interpretação de sua estrutura e reestruturação no processo histórico e geográfico (Alves, 2010; Santos, Araújo, 2024ª; Sposito, 2004).

Conceitualmente pode-se entender a rede urbana como sendo toda infraestrutura de articulação que integra as cidades. Enquadra-se em sua malha a estrutura que permite os fluxos de pessoas, bens e informações, como no qualitativo e qualidade das redes de telecomunicação e de transporte. A rede urbana e a sua infraestrutura permitem conhecer o nível de integração das cidades de modo multiescalar – regional, nacional e internacional.

Apesar de se referir a um critério técnico e estrutural, a existência de uma complexa rede urbana não garante por si só a acessibilidade de todos os seus aparatos, ou seja, mesmo observando a infraestrutura materializada das cidades, isso não representa uma capacidade de interação de todos os citadinos à própria cidade, os altos custos dos transportes públicos, acabam verberando espaços de segregação no ambiente urbano.

A densidade de infraestrutura urbana e o nível de influência exercida por uma determinada rede urbana, permite a classificação das cidades, segundo uma hierarquia urbana. As diferentes infraestruturas acabam resultando em uma distinta

polarização de pessoas, capital e atividades econômicas desempenhadas por certas cidades. Sendo reflexo da qualidade diversificada dos serviços ofertados, além da demografia de cada cidade.

3 Estrutura e reestruturação urbana: apontamentos.

De modo conceitual pode-se entender que a reestruturação urbana e da cidade são atributos mais complexos do que os estudiosos da geografia urbana chama de estrutura urbana. Esse por sua vez contempla a organização espacial das formas e funções urbanas, existente em um tempo histórico específico. Padilha apud Sposito (1991, p. 06), delibera que a estrutura urbana "seria a realidade urbana concebida e conceitualizada a um dado nível de abstração", corroborando com que foi posto Sposito (1991), afirma que essa seria um "mosaico", resultante de processos ligados ao uso do solo no interior da cidade e os fluídos processo de alocação/relocação promovido pela dinâmica das atividades econômicas, de sua função residencial, assim como da disposição de áreas de lazer da cidade.

Assim pode-se afirmar que a estruturação do espaço seria o desabrochar de uma sociedade no espaço. A professora Carlos, defende que a estrutura urbana é o "estágio de desenvolvimento das formas produtivas em que a concentração espacial dos recursos corresponde a uma necessidade ditada pela exigência da acumulação" (Carlos, 2004, p. 16).

Assim para entender a estrutura urbana, reestruturação urbana e a reestrutura da cidade se faz necessário aferir analise sobre a produção capitalista que transforma de modo dinâmico e acelerado o espaço. Podemos, portanto, conectar essa análise a definição de estrutura urbana exposta por Villaça, em que a define "enquanto um todo articulado de partes que se relacionam, no qual alterações em uma parte, ou em uma relação, acarretam alterações nas demais partes e relações (2001, p. 327).

Destarte a estrutura urbana se enquadra como um processo dinâmico simbolizando um período do processo de estruturação. Nesta pesquisa olhamos com similaridades os termos estruturação e reestruturação e ambas retratam

processos imperiosos para o aperfeiçoamento duradouro e continuo da produção urbana da cidade.

Alves (2010) clareia que predileção de um desses termos (estruturação/reestruturação), ancora-se mais à época que o fenômeno esteja sendo descrito. Portanto, ao discutir os fenômenos urbanos até os anos de 1960, traduzem sua discussão usando o termo estruturação urbana e das cidades. Já quando o fenômeno ou estudo retratam um período posterior aos anos de 1980, utilizam o termo reestruturação, em razão de que neste entendemos a dinamicidade do urbano, não mais apenas como um mero resultado, porém como um processo marcado pela constante alterações das situações pré-existentes.

> Nesses casos, de um quadro estático passa-se a um dinâmico, que implicou no privilégio do enfoque processual da realidade. Nesse caso, o arranjo não é mais o resultado, mas sempre um processo. A relação entre forma e função se dá mais pelo movimento e pela mudança que pelos usos do solo. São os fluxos, principalmente, que explicam a articulação entre forma e função (Whitacker, 2003, p. 123).

Esse processo compreende que a reestruturação não se estrigue apenas ao nível intra-urbano, mais também corporifica à escala interurbana. A cidade quando assim entendida, é um conjunto de apropriação e usos, que faz surgir nos diferentes lugares que à forma valorização diferentes. Sendo assim, sua contradição, sua dinamicidade, seus diferentes valores de uso e de troca são reflexo das relações dialética presente nela (Santos, Araújo, 2024a).

Deste modo cogitar criticamente a cidade é compreendê-la enquanto localizações articuladas, prevalecendo a análise de que novos locais interferem na antiga estrutura da cidade, é exatamente essa alteração que é promovida pelo processo de articulações dinâmicas das localizações que entendemos de reestruturação urbana.

Para Whitacker 2003, o processo de reestruturação urbana se apresenta em dois níveis:

Figura 1. Aspectos da reestruturação urbana para Whitacker, 2003.



Fonte: Autor, 2024.

Para a compreensão dos processos de estruturação e reestruturação é necessário também a compreensão das articulações expostas na dialética da cidade, é através da compreensão do que são complementares e contraditórios que se entende a reestruturação urbana e da cidade, percebendo as contradições na interpretação dialética do público/privado do individual/coletivo, em que as tramas urbanas tomam significados e expressões.

Sposito (2004), comenta que o termo reestruturação deve ser usado referenciando determinados períodos, em que foram intensas as mudanças que funcionaram como diretrizes para o processo de estruturação urbana e das cidades. Aponta ainda, que o termo reestruturação urbano deve delinear os debates mais atuais e dinâmicos ocorrido nas esferas regionais ou às redes urbanas e a reestruturação das cidades.

Defini ainda estruturação como sendo um processo contínuo, múltiplo e contraditório, concerne ao debate da expansão territorial e de uso do solo urbano, bem como da reconfiguração das formas do uso desse solo, que em determinado período da historicidade das cidades passaram a tomar novos meandros e caminhos, novas valorizações, ocupações e abandono pelos agentes e Estado.

Pensar a reestruturação urbana, é mergulhar sobre o poder de criticidade, não apenas do observar, mais de ver, apreciar, diagnosticas as contradições posta ao espaço urbano e da cidade.

Santos (2010) revela que as profundas mudanças empostas a cidade, assim como na vida urbana dos citadinos deve ser analisado usando o termo reestruturação urbana. Essas modificações não se limitam apenas a estrutura urbana e nas formas que ela se representa, como o uso do solo na cidade, porém encontrasse imbricada com várias relações que anima, movimenta e reconduz a astúcia citadina. Falar pensar, pesquisar sobre reestruturação urbana e da cidade é buscar entender a estrutura urbana a partir da ação continuada da história, que como apresentado na secção anterior esse processo é obstinado a continuidade e descontinuidades, estruturação e desestruturação, evolução e revolução no tempo (Lefebvre, 1991).

De modo genérico, entendemos os termos reestruturação urbana, enquanto os processos que ocorrem no espaço urbano de maneira geral, ou seja, aqueles que produzem uma análise dinâmica do espaço urbano, enquanto a reestruturação da cidade, descreve a forma, a configuração da cidade.

A forma refere-se aos principais elementos físicos que estruturam e moldam a cidade – os tecidos urbanos, as ruas, os lotes urbanos, os edifícios, entre outros – portanto seria a análise estática de sua forma, porém até certo ponto não nega a fluidez, seu fluxo, sua animação. Destrate a compreensão da morfologia urbana, além do estudo das formas, buscam compreender os processos e atores que se configuram como responsáveis pela sua transformação. Sua leitura demanda de expertise e habilidade de detectar e conflitar diversos sistemas de sinais estruturais que ocasionam uma interpretação racional e dinâmica do organismo urbano em todas as suas escolas, apreendendo a partir de uma compreensão da análise multável do espaço urbano.

Conclui se aqui, levando em considerações os debates pertinentes produzidos por Sposito (2004) e Santos (1996), que a expressão estrutura urbana delimita uma reflexão sobre o conteúdo e contradições, continuidades e descontinuidades, ações e reações congruentes ao processo de urbanização, um sistema de ações que testemunham a produção espacial. Já a expressão estrutura

da cidade mostra a materialização de tais processos, continuidades e continuidades territoriais, ações e reações, no padrão intra-urbano, deste modo respectivamente a reestruturação urbana e a reestruturação da cidade retratam o urbano e a cidade.

3. Considerações Finais

O conceito de urbanização é abrangente e envolve transformações profundas nas relações entre o espaço urbano e rural, refletindo o crescimento populacional, a expansão das infraestruturas e a redefinição dos modos de vida. A Revolução Industrial teve um papel crucial ao proporcionar à cidade uma expressividade singular, destacando a centralidade das atividades econômicas, políticas e culturais. No entanto, a relação entre cidade e campo deve ser desenvolvida como uma interdependência, em que ambos se complementam na oferta de bens, serviços, recursos e mão de obra essencial

O entendimento da cidade vai além de uma mera definição de espaço físico, sendo necessário considerar a complexidade das redes de infraestrutura, comunicação e transporte, bem como a situação urbana que classifica como cidades com base no nível de influência e capacidade de integração regional, nacional e internacional.

Concluindo, a reestruturação urbana e a estruturação da cidade são processos interdependentes, porém distintos, que refletem a complexidade da organização e transformação dos espaços urbanos. A estrutura urbana, como um "mosaico" de funções e formas, caracteriza-se pela disposição das atividades econômicas, residenciais e de lazer, além de ser moldada pela necessidade de acumulação de capital.

Já a reestruturação urbana, que surgiu após os anos 1980, destaca-se por sua natureza dinâmica, com constantes modificações no espaço urbano, impulsionadas. A compreensão desses conceitos exige uma análise das interações entre a produção capitalista e as transformações espaciais, que alteram as relações e funções dentro das cidades. A transição do termo "estruturação" para "reestruturação" reflete uma mudança na abordagem da geografia urbana, em que

o foco passa de uma análise estática para uma compreensão do urbano como um processo contínuo e em constante adaptação. Assim, a reestruturação urbana não é apenas um reflexo das transformações econômicas e sociais, mas um elemento essencial para a evolução e o aperfeiçoamento.

A reestruturação urbana e a reestruturação da cidade são processos profundamente interligados e complexos, refletindo tanto as transformações físicas do espaço urbano quanto as dinâmicas sociais, econômicas e políticas que o moldam ao longo do tempo. Ao compreender a cidade como um conjunto de apropriações e usos, é possível perceber que a restrição não se limita ao nível intra-urbano, mas também se expande para a escala interurbana, influenciando e sendo influenciada por outras cidades e regiões.

A compreensão desses processos exige uma análise crítica das contradições e dialéticas presentes no espaço urbano, como as tensões entre o público e o privado, o individual e o coletivo, que se manifestam nas tramas urbanas em constante movimento. A partir dessas reflexões, podemos afirmar que a reestruturação urbana e da cidade não são características lineares, mas sim dinâmicas e contraditórias, que se desdobram através de continuidades e descontinuidades ao longo da história. A estruturação, enquanto processo contínuo e múltiplo, envolve uma expansão territorial, uma reconfiguração do uso do solo e as transformações nas formas urbanas, impulsionadas por agentes e pelo Estado. A restrição, por sua vez, reflete as intensas mudanças e adaptações que ocorrem no espaço urbano, refletindo as necessidades e os conflitos de uma sociedade em constante evolução

Referências

ALVES, L. A. **Reestruturação urbana e criação de novas centralidades**: Considerações Sobre os Shoppings Centers. Disponível em: file:///C:/Users/felip/OneDrive/%C3%81rea%20de%20Trabalho/admin,+RCG-2010-1437.pdf. Acesso em 24 de janeiro de 2023.

CARLOS, A. F. A. **O espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. CARLOS, A. F. A (Org). São Paulo: Contexto, 2004.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2004.

LEFEBVRE, H. **O direto para a cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

SANTOS, F. A. S.; ARAÚJO, A. N. CAPITALIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO: REFLEXÕES E APONTAMENTOS. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, *[S. l.]*, v. 25, n. 1, p. 269–288, 2024a. DOI: 10.33026/peg.v25i1.10404. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/10404. Acesso em: 2 jan. 2025.

SANTOS, F. A. S.; ARAÚJO, A. N. SEMEAR CONSCIÊNCIA PARA COLHER FUTURO: ALVORECER DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, *[S. l.]*, v. 3, n. 3, 2024b. DOI: 10.61164/rmnm.v3i3.2234. Disponível em: https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2234. Acesso em: 2 jan. 2025.

SANTOS, J. **Estrutura e estrutura urbana**: reflexões para uma análise geográfica. Revista Terra Livre , n . 30, Presidente Prudente: AGB, 2008.

SANTOS, J. **Reestrutura urbana x reestruturação da cidade**: o caso de salvador. In: X Coloquio Internacional de Geocrítica. Barcelona, 2008.15 p. Disponível em http://www.ub.edu/geocrit/-xcol/388.htm. Acesso em: 12 de dez. 2010.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**: Globalização e Meio Técnico-cientifico-informacional. São Paulo: Hucitec, 1996.

SPOSITO, M. E. B. **Centro e as formas de expressão da centralidade urbana**. Revista de Geografia. Universidade Estadual Paulista/UNESP. São Paulo, 1991 v.10.

_____. **O chão em pedaços**: urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo, 2004. 504f. Tese (Livre Docência)-Faculdade de Ciências e Tecnologia. UNESP-Campus Presidente Prudente. Presidente Prudente, 2004.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil. São Paulo**: Studio Nobel/FAPESP, 2001.

WHITACKER, A. M. **Reestruturação urbana e centralidade em São José do Rio Preto**. 2003. 238f. Tese (Doutorado em Geografia)-Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual de São Paulo, Presidente Prudente, 2003.